

Crianças em situação de vulnerabilidade social, são mais suscetíveis à desenvolver problemas socioemocionais.

Estudantes de Psicologia

Cássia Daiana da Silva de Souza Lima¹

Cátia Regina Botelho da Silva²

Emilly Roberta Santos Fagundes³

Eva Hevaneide Leonel de Melo⁴

Jamilly Ayana de Souza Andrade⁵

Jéssyca Layne Lucas Alexandre⁶

Nailza Ribeiro da Silva⁷

2º Semestre UNIFAMEC

Mayara Ferreira Carvalho de Souza⁸

Resumo. A infância é uma das fases fundamentais para o aprimoramento das habilidades cognitivas. As crianças em situação de vulnerabilidade, frequentemente enfrentam estressores crônicos, como insegurança alimentar, falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação inadequada. Essas condições adversas podem comprometer seu aprendizado e desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Crianças / vulnerabilidade social / desenvolvimento socioemocional

Abstract. Childhood is one of the most important stages for improving cognitive skills. Children in vulnerable situations often face chronic stressors, such as food insecurity, lack of access to basic health services, and inadequate education. These adverse conditions can compromise their learning and intellectual development.

Keywords: Children / social vulnerability / socio-emotional development

¹ Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, cassiadaianasouza@yahoo.com.br;

² Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, catiabotelhoo@gmail.com;

³ Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, emillyrobertasantosfagundes@gmail.com;

⁴ Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, evahevaneide123@gmail.com;

⁵ Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, ayanajamilly4@gmail.com;

⁶ Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, jessycaalex@yahoo.com.br;

⁷ Graduando em Bacharelado em Psicologia – UNIFAMEC, Camaçari/BA, nailzaribeirodasilva@gmail.com;

⁸ Graduada em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS). Especialista em Desenvolvimento Infantil pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestranda em Psicologia Social e do Trabalho, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/PPGPSI). Professora orientadora do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário UniFamec e orientadora do projeto de Ensino Híbrido Unifameccriativa – UNIFAMEC, Camaçari/BA, mayara_souza.professora@famec.edu.br

Introdução

A vulnerabilidade infantil é uma questão alarmante que reflete as profundas desigualdades sociais e econômicas que afetam milhões de crianças. Os elevados índices de pobreza que permeiam a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade presente no nosso país: injustiças e descasos que se manifestam na distribuição da riqueza, no acesso a serviços básicos e nas oportunidades de desenvolvimento.

Conforme artigo publicado na Pepsic:

Crianças e jovens que vivem experiências de vulnerabilidade social, tais como residir em comunidades violentas, ter escassez de recursos financeiros, passar por situações estressantes de vida e sofrer violência na comunidade ou intrafamiliar, têm grandes chances de desenvolver problemas de saúde mental. (Júlia Magalhães et al. 2021)

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei n.º. 8.069/90), são direitos sociais: a educação, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança. Parágrafo único. “Todo brasileiro em situação de vulnerabilidades social, terá direito a uma renda básica, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária.” (Art. 6º, BRASIL, 1991).

Para o Estado brasileiro “criança” é uma pessoa de até 12 anos incompletos e “adolescente” de 12 a 18 anos. Excepcionalmente, nos casos previstos em lei, o ECA pode ser aplicado às pessoas com idade entre 18 e 21 anos.

Bronfenbrenner (1979), enfatiza que “a vulnerabilidade das crianças em relação ao seu ambiente pode impactar suas habilidades cognitivas, mostrando que o contexto social e emocional são fundamentais para um melhor desenvolvimento intelectual.”

A exposição a ambientes estressantes pode afetar negativamente a neurobiologia da criança, resultando em dificuldades em áreas como memória, atenção e linguagem.

De maneira geral, compreende-se que o processo de vulnerabilização social pode se manifestar a partir do acesso restrito aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente, abrangendo um amplo espectro de possibilidades e situações (BARROS et al., 2011). Isso se torna ainda mais crítico no contexto infantil, onde a vulnerabilidade pode impactar profundamente o desenvolvimento cognitivo das crianças.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece a importância do desenvolvimento integral das crianças, incluindo o aspecto socioemocional. O ECA garante que todas as crianças têm direito a um desenvolvimento saudável, o que abrange não apenas o crescimento físico, mas também o desenvolvimento emocional e social. O desenvolvimento

socioemocional é crucial para que as crianças aprendam a lidar com suas emoções, a se relacionar com os outros e a desenvolver habilidades que serão essenciais ao longo de suas vidas. Isso inclui a capacidade de resolver conflitos, trabalhar em equipe, e desenvolver empatia e resiliência.

Portanto, promover políticas públicas eficazes, que garantam acesso equitativo aos recursos necessários para um desenvolvimento pleno é fundamental para romper esse ciclo de vulnerabilidade infantil. Somente assim poderemos assegurar um futuro mais justo e igualitário para todas as crianças, permitindo-lhes alcançar seu pleno potencial como cidadãos ativos na sociedade.

Metodologia

A metodologia adotada pela equipe para a elaboração do conteúdo sobre a vulnerabilidade infantil consistiu em um processo estruturado e sistemático. Inicialmente, foi realizada uma definição clara do tema e dos objetivos, visando informar e sensibilizar a comunidade camaçariense acerca dos impactos da vulnerabilidade na infância.

A primeira etapa envolveu uma revisão bibliográfica abrangente, na qual foram consultados artigos acadêmicos disponíveis em bases de dados, como Google Scholar e Scielo, autores que abordam o tema. Essa pesquisa permitiu a seleção de textos que abordam as diversas facetas da vulnerabilidade infantil. Um exemplo relevante de citação é: “A vulnerabilidade social das crianças pode ser entendida como um fenômeno multidimensional que envolve fatores econômicos, sociais e culturais” (SILVA, 2021).

Além disso, foram analisados livros fundamentais para a compreensão do tema, como “Criança e Adolescente em Situação de Risco” (PEREIRA, 2019), os quais proporcionaram uma base teórica sólida. Documentários também foram utilizados como fonte de informação, destacando histórias reais que ilustram a realidade enfrentada por muitas crianças, como “O Lado B da Infância”.

A coleta de dados está sendo realizada por meio de questionários que estão sendo aplicados a pais e educadores para compreender melhor as percepções sobre o tema nas comunidades locais.

Após a coleta das informações, os dados serão organizados em categorias pertinentes, como causas da vulnerabilidade, impactos diretos na infância e formas de mitigação. Também promovemos discussões em grupo para criar um ambiente colaborativo onde todos possam trocar ideias e reflexões sobre os dados obtidos.



Com as pautas definidas, o conteúdo foi desenvolvido, incluindo artigos, entrevistas e infográficos que abordavam diferentes aspectos da vulnerabilidade infantil. Conforme cita: Lima, (2020), a informação é uma ferramenta poderosa na luta contra a exclusão social, pois, ao munir o cidadão de conhecimento, permitimos que o mesmo seja detentor da sabedoria necessária para escolher e trilhar o seu destino.

Para garantir a ampla divulgação do conteúdo produzido, estão sendo utilizadas mídias e plataformas digitais.

Por fim, esse trabalho culminará na criação de um jornal digital informativo que não apenas informa, mas também engaja a comunidade na discussão sobre a vulnerabilidade infantil, tornando-se um recurso importante para todos os envolvidos.

Desenvolvimento:

A saúde mental de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de bem-estar do indivíduo que o permite lidar com as adversidades de forma equilibrada, ou seja, usar suas habilidades, se recuperar do estresse, ser produtivo, contribuir com a comunidade e entre outros.

De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, “um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde mental”.

As crianças que fazem parte de famílias em vulnerabilidade social, podem se tornar inseguras e desenvolver problemas de baixa autoestima, o que pode vir a impactar negativamente o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Elas podem se sentir excluídas e rejeitadas, com sentimento de perseguição, abandono e desacreditar de si mesmo, do seu potencial. E assim poderá desencadear outros problemas em todas as áreas da sua vida, como dificuldades de se reconhecer como agente transformador do seu meio, resultando no desinteresse de frequentar a escola, apresentando sinais de instabilidade emocional e consequentemente não adquirir conhecimento cultural e social, crescendo um adulto ignorante por falta de absorver instruções e orientações para o seu desenvolvimento como um todo. E dessa forma seu equilíbrio emocional possivelmente poderá ser abalado prejudicando todo seu processo psicológico e de aprendizagem.

Muitas crianças em vulnerabilidade social recebem uma carga excessiva de estresse por conta de fatores externos, havendo grande contribuição para a exposição em ambientes insalubres, conflituosos e desestimulantes. Dessa forma mostra-se a importância de desenvolver

um trabalho qualificado no trato da questão socioemocional, promovendo atividades que possam ajudar a melhor desenvolver essa fase da vida.

Para que elas tenham suas habilidades desenvolvidas saudavelmente é preciso ter uma base equilibrada, capaz de ofertar apoio durante todo o processo, a escola, a família, as relações pessoais e o meio ambiente. E a família, como um ponto de apoio, desempenha um importante papel no amadurecimento e desenvolvimento emocional de suas crianças.

Sabemos que um grupo de pessoas que firmam conexões ente si, sejam emocionais ou financeiras, onde convivem e compartilham muitas vezes do mesmo sentimento de união é entendida por uma família. Na contemporaneidade a constituição da família tem tomado novas configurações, não sendo mais o formato de família nuclear, pois de acordo com o contexto histórico, tanto cultural como social ao qual a humanidade vivencia, esta, vem sendo modificada, trazendo novos formatos e mudanças nas normas sociais.

A família é, portanto, uma construção social que varia segundo as diferentes épocas, permanecendo, no entanto, aquilo que se chama de “sentimento de família” (Amaral, 2001 apud Araújo 2004), que se forma a partir de um emaranhado de emoções e ações pessoais, familiares e culturais, compondo o uni verso do mundo familiar. Esse universo do mundo familiar é único para cada família, mas circula na sociedade nas interações com o meio social em que vivem.

A crise econômica agrava a situação da família e acaba deixando-a num lugar desfavorecido onde o desemprego é fator crucial para o agravamento dessa situação, e em consequência disso o cenário de miséria e pobreza permanece e é neste cenário que ali se encontra a criança desassistida juntamente com sua família.

Crianças em vulnerabilidade social são comumente expostas a diversas situações, que ocorrem de maneira crônica e prejudicam ao desenvolvimento de habilidades de autorregulação e socioemocionais. Durante a fase de desenvolvimento infantil, se faz necessário desenvolver um trabalho direcionado e eficaz para proteger e prevenir o desenvolvimento de psicopatologias ao longo da vida. Sabemos que as habilidades socioemocionais são um conjunto de recursos psicossociais que têm a intenção de melhorar o convívio em grupos, melhorar a capacidade de compreensão, distinguir e expressar diferentes emoções, principalmente durante os estágios de desenvolvimento infantil.

De acordo com Piaget (1999, p. 16) no livro a psicologia da criança:

A ação humana consiste nesse movimento contínuo e perpétuo de reajustamento ou de equilibração. É por isto que, nas fases de construção inicial, se pode considerar as estruturas mentais sucessivas que produzem o desenvolvimento como formas de equilíbrio, onde cada uma constitui um progresso sobre as precedentes. Mas também é preciso compreender que este mecanismo funcional, por mais geral que seja, não

explica o conteúdo ou a estrutura das diferentes necessidades, pois cada uma dentre elas é relativa a organização do nível considerado. Por exemplo, a visão de um mesmo objeto suscitará diferentes perguntas em uma criança ainda incapaz de classificação e em uma maior, cujas ideias são mais amplas e mais sistemáticas. Os interesses de uma criança dependem, portanto, a cada momento do conjunto de suas noções adquiridas e de suas disposições afetivas, já que elas tendem a completa-los em sentido de melhor equilíbrio.

A Constituição Federal de 1988, confere direitos iguais a todos os cidadãos brasileiros conforme ART 6º. “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988, ART 6).

Porém existe uma realidade muito diferente do que propõe o ECA. Crianças e adolescentes enfrentam situações que além de afetarem a sua vida cotidiana, afetam parte do desenvolvimento humano. Silva, Costa e Nascimento (2019), neste sentido, afirmam que:

Considera-se, então, que há infinitas condições de risco proporcionadas pela vivência em vulnerabilidade social que afetam o desenvolvimento do referido público, fatores ligados à falta de alimentação, educação e relações familiares fragilizadas, contribuindo para o surgimento de problemáticas no campo físico, psíquico e/ou social e, portanto, a iminência de violação de seus direitos. (SILVA, COSTA E NASCIMENTO, 2019, p. 4)

Falar de vulnerabilidade, também é falar sobre a fome, a pobreza e a extrema pobreza, que acomete uma grande parte da população brasileira. A relação de vulnerabilidade social na construção das características humanas, se dão de forma relacionada, pois se faz possível observar as multi-interações com as quais os fenômenos “vulnerabilidade” e “subjetividade” se constroem.

Portanto, a vulnerabilidade social deveria ser erradicada, principalmente no que diz respeito ao emprego, geração de renda e melhores condições de vida, para que assim, outros problemas relacionados a essa condição de pobreza possa ser sanada, pois isso influencia diretamente na educação, que é parte fundamental da transformação do homem no seu meio. E consequentemente a criança terá um desenvolvimento socioemocional saudável.

Revisão de Literatura

De acordo com as pesquisas, o projeto foi desenvolvido considerando as publicações realizadas no período de 2020 a 2024. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados do Google acadêmico, artigos, vídeos e outras fontes como: documentários, pesquisas de campo e questionários. Os dados coletados possibilitarão uma leitura ampla, de



fácil compreensão pelo leitor, a fim de que o método adquirido neste projeto tenha seu objetivo atingido. Durante a revisão da literatura foram pesquisados assuntos relevantes sobre o tema sugerido, onde descreveram muito bem alguns aspectos negativos sobre a vulnerabilidade social que atinge diretamente o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A fundamentação teórica é essencial para o desenvolvimento de um projeto acadêmico, pois traz informações pautadas na credibilidade da pesquisa através de fontes seguras. De acordo com as pesquisas de campo estão sendo realizados levantamentos sobre a quantidade de crianças atendidas nos equipamentos sociais e nas escolas municipais da cidade de Camaçari, estado da Bahia, que vivem em situação de vulnerabilidade social. Como também a quantidade de escolas e CRAS e suas localizações, que atendem a essa população.

Um dos objetivos da pesquisa, foi detectar como a vulnerabilidade impacta o socioemocional da criança e como a estrutura da família e sociedade estão ligadas diretamente nessa dinâmica.

Inovação

Com o objetivo de atribuir conhecimento aos membros comunitários da população camaçariense, traremos de forma objetiva e atualizada, um jornal informativo, explicando de qual forma podemos ajudar as crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Resultados Esperados

A partir dos problemas já identificados, desejamos que após a exposição do nosso jornal, possamos ajudar as comunidades familiares e escolares a compreenderem o tema abordado e aprender qual a melhor forma de identificar e auxiliar essas crianças em situações de vulnerabilidade a melhor compreender e respeitar o seu processo de desenvolvimento, levando em consideração a realidade de cada família, podendo assim obterem um melhor rendimento e desenvolvimento nas áreas socioemocionais e educacionais.



Considerações e indicativos de pesquisa

Em vista da pesquisa realizada, acreditamos que a criação do jornal digital informativo é uma iniciativa fundamental para abordar as questões relacionadas à vulnerabilidade infantil. Os dados coletados e as experiências compartilhadas ao longo do estudo não apenas revelam a gravidade da situação, mas também destacam a necessidade urgente de um espaço dedicado à informação e à conscientização sobre essa temática.

As pesquisas bibliográficas indicam que muitos cidadãos ainda carecem de informações adequadas sobre os direitos das crianças e os desafios que elas enfrentam diariamente. O jornal digital se propõe a ser mais do que um mero veículo de notícias; ele será um canal de empoderamento para as vozes das crianças e das comunidades afetadas.

Além de reportagens e análises, o jornal incluirá histórias inspiradoras de superação, entrevistas com especialistas e depoimentos de pessoas que atuam na linha de frente da defesa dos direitos infantis. Ao oferecer conteúdo relevante e acessível, buscamos não apenas informar, mas também fomentar um senso de urgência e responsabilidade social.

Por meio de uma abordagem colaborativa, incentivaremos a participação da comunidade escolar no processo de produção do conteúdo, permitindo que relatos pessoais e experiências reais sejam compartilhados. Isso não só enriquecerá as narrativas apresentadas, mas também criará um espaço seguro para discutir soluções efetivas.

Esperamos que o jornal digital se torne uma ferramenta poderosa para mobilizar a sociedade em torno da causa da vulnerabilidade infantil, promovendo debates construtivos e ações concretas. Ao fazer isso, aspiramos contribuir para a construção de um futuro mais justo e acolhedor para todas as crianças.

Referências

Algar, Instituto. **Habilidades Socioemocionais: como preparar as crianças para o futuro.**

Disponível em: < <https://www.institutoalgar.org.br/habilidades-socioemocionais/>>. Acesso em: 11 out. 2024.

ANTÃO, Sandra Duarte. **Proposta de intervenção psicossocial para crianças em vulnerabilidade social focada em habilidades socioemocionais.** Disponível em:

<<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5832>>. Acesso em: 04 out. 2024.

BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Maria; FRANCO, Silvia. **O papel das transferências públicas na queda recente da desigualdade de renda brasileira.** In:

BARROS, Ricardo Paes de; FOGUEL, Maria das Neves; ULYSEA, Gabriel, editores.

Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente (Volume 2). Brasília: Ipea, 2007. p. 41-86.

BEZERRA, Juliana. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** Disponível em: <

<https://www.todamateria.com.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/>> Acesso em: 04 out. 2024.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

CARARA, Mariane Lemos. **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E**

VULNERABILIDADE SOCIAL SOB A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE

ESCOLAR. 2016. TCC (Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.

DIREITOS HUMANOS E DIREITO EDUCATIVO. A educação em contextos de

vulnerabilidade social. Disponível em: <3879-Texto do artigo-13770-1-10-20201215.pdf>.

Acesso em: 02 out. 2024.

FLEURY, Maria Tereza; OLIVEIRA, Maria Rita de. **Os impactos da vulnerabilidade social na construção da subjetividade.** Disponível em: <<https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N2A4>>. Acesso em: 02 out. 2024.

FONSECA, Franciele Fagundes. Et al. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000200019>>. Acesso em: 14 out. 2024.

LIMA, Angela Maria; RIBEIRO, Tânia. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200013>>. Acesso em: 11 out. 2024.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1999. p. 16-136.

PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de Paula; KOLLER, Sílvia Helena. **Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300014>>. Acesso em: 11 out. 2024.